

433

A Companhia de Fuzileiros no Exército dos Estados Unidos ⁽¹⁾

Trad. e Adap. do Cap. Nelson Rodrigues de Carvalho
(DO REGIMENTO SAMPAIO)

COMBATE OFENSIVO: Ataque da Cia. Fzos. a bosques, localidades e através cursos d'água (em presença do inimigo)

ATAQUE DE BOSQUES

Nesta parte do nosso estudo condensado, trataremos do ataque da Cia. de Fzos. aos bosques, compreendendo o movimento atacante à sua orla exterior, a penetração no bosque propriamente dito e a sua saída do outro lado, em prosseguição do movimento.

Na primeira fase, durante o movimento atacante para a orla exterior do bosque, a Cia. se encontrará, forçosamente, sob o fogo e as vistas de um inimigo abrigado. Resulta daí que tal ataque é realizado, quase sempre, ou à noite, ou sob a proteção de uma cortina de fumaça protetora.

Quando o ataque se aproxima da orla exterior e, finalmente a atinge, tornar-se-á necessário para a Cia. fazer um alto e se reorganizar. Precisamente, porém, que tal ato é indispensável ao atacante, tais orlas estarão sempre reparadas pela artilharia e aviação do inimigo nazi ou nipo. Daí decorre, portanto, a imperiosa necessidade de ser ele muito breve, devendo o atacante reorganizar-se o mais rápido possível. Por isso também, o Cap. ao estabelecer seu plano de ataque à orla do bosque, já prevê e estabelece a reorganização da sua força e a travessia mesma do bosque, poupando aos seus subalternos um tempo precioso para o reagrupamento de seus homens.

(1) Com este número fica terminada a tradução e adaptação, especialmente dedicada aos meus camaradas de Infantaria da F.E.B., do extenso e útil condensado do F.M. 7/10 (The Field Manual of the Rifle Company) publicado pelo "INFANTRY JOURNAL". Exculpo-me de algum deslize na tradução com a esperança de que esta "cooperação" lhes tenha sido proveitosa, num momento em que tanta sede temos todos nós de literatura militar americana.

Por esses motivos, ainda, o Cmt. da Cia. em sua ordem inicial de ataque, detalha as medidas de reorganização de seus pelotões, prescrevendo, mais, ações de patrulha com a missão de manter contáto com o inimigo nipo ou nazí de denro do bosque. Do mesmo modo, ele providencia a proteção de seus flancos e a manutenção das ligações com as unidades que lhe são visinhas. Deverá ainda prever as formações que lhe pareçam mais adequadas, as frentes aproximadas e a conservação das ligações, tudo no que respeita a ação de seus pelotões, já no interior do bosque que vai atacar.

REAJUSTAMENTO DE ORDENS DURANTE A BREVE PARADA: Tão logo a reorganização tenha sido ultimada, o comandante da Cia., rápidamente, confirma ou altera suas primeiras ordens, fixa os objetivos e determina o avanço. Um azimute magnético é fixado para cada Pel. e instruções particulares são dadas afim de prevenir que qualquer deles venha a cometer erros fatais de direção. Por sua vez, o Cap. e seu G. de Cmd. seguem de perto, em principio, imediatamente atraz do centro do primeiro escalão. A velocidade da progressão dependerá da visibilidade que se possa obter dentro do bosque, devendo se prestar à manutenção das ligações com as unidades visinhas. Ligeiros altos devem ser, também, previstos, de tempos em tempos ou em linhas predeterminadas, afim de ser restaurada a coesão e restabelecidas as ligações, tudo segundo as ordens do Cmt. do Bt. 1.

DISPOSITIVO A ADOTAR: A disposição da tropa vai depender, também das facilidades de movimento e do gráo de visibilidade. Em bosques esparcos e abertos, os elementos da frente podem ser desenvolvidos em linha. Já em bosques densos, a linha de colunas de G.C. é muitas vezes a melhor formação para os elementos de 1.º escalão. Esclarecedores devem preceder estes elementos, patrulhando e reconhecendo sua frente e seus flancos. Os demais elementos da retaguarda da Cia. seguem, comumente, em coluna de Pel.. Grupos de ligação ou filas, são empregados largamente sempre que a ligação pela vista fôr impraticável entre os diversos elementos da Cia., bem como para as ligações entre patrulhas e esclarecedores, nas mesmas condições. E a menos que haja uma ligação quase em contato entre unidades visinhas, torna-se imperativa a preocupação da segurança dos flancos, tendo em vista a possibilidade, sempre presente, de um contra-ataque de flanco por surpresa. Do mesmo modo, a menos que outros elementos do Btl. sigam de perto à retaguarda, a proteção desta última torna-se essencial.

As metralhadoras leves do Pel. Ptr. estarão sempre em condições de aproveitar intervalos e brechas entre as formações dos Pels. Fzos., entre seus G. C. e linhas de atiradores, para desencadear, no limite

de seu alcance útil, um grande débito de fogo, quase sempre à curta distância. Elas são mantidas sob o controle da Cia. e acompanham, cerradas sobre ele, o escalão de ataque. Já quanto aos morteiros, são quase sempre destacados junto aos Pels. do escalão de ataque, e isso porque é muito raro que se encontre para eles observatórios que lhes satisfaçam a necessidade de observação do tiro, de posições interiores do dispositivo da Cia.

ENCONTRO COM RESISTÊNCIAS NO INTERIOR DO BOSQUE: Quando esclarecedores e patrulhas topam com uma resistência que não podem reduzir, os Pels. que lhes seguem desenvolvem imediatamente e cerram sobre o inimigo, procurando resolver a situação pelo emprego da manobra de infiltração por onde fôr favorável. Em tais manobras, o sucesso vai depender largamente do golpe de vista, agressividade e energia de comando dos Tenentes, Sargentos e Cabos. Quanto ao Capitão, dirige ele seus fogos de apôio do Pel de Ptr. para os pontos mais recalcitrantes, segundo as possibilidades do momento, ao mesmo tempo que apela para o fogo das Mtr Pes., sempre que a situação e o terreno exigirem tais reforços de fogo. O emprego de seus elementos de apôio (reserva), não lhe sai da mente, e o faz logo que lhe pareça requerido pela situação. Dificilmente poderá ele esperar aqui o apôio dos Mrt. de 81 mm e da própria Art.: à dificuldade da observação se somará a impossibilidade de bem definir-lhes os objetivos. Todavia, o Capitão apelará para a sua intervenção, sempre que julgar seus fogos necessários e praticáveis.

CONDUTA DO COMBATE À SAÍDA DO BOSQUE: Os Pels. avançados fazem um alto, perto da saída do bosque e, enquanto o Cmt da Cia. procede a reconhecimentos de patrulhas a frente, afim de avaliar a localização e a força da próxima resistência, os elementos de apôio (Ptr) cerram sobre eles. Tal reorganização dos Pels deve ser feita ainda dentro do bosque, afim de evitar os fogos hostis que possam partir da orla de saída. Rápidamente, o Cmt da Cia dá suas ordens aos Pels avançados, tendo em vista o avanço para o novo objetivo, tudo dentro de um plano de ataque por ele elaborado. Dispõe, ainda, o Pel Ptr, de forma a assegurar o apôio de seus fogos ao movimento para fora do bosque, assentando também os fogos das armas da Cia de Ptr Pes. (C. M. B.) e da Art. Quanto a forma da progressão para deixar o bosque, vai ela depender do terreno, da natureza e do volume dos fogos inimigos, e isto de uma maneira grandemente acentuada: se por lanços de elementos constituídos, ou por infiltração.

ATAQUE DE LOCALIDADES

A conduta do ataque através de localidades e cidades, particularmente àquelas em que as casas são muito perto umas das outras, é, de

um modo geral, semelhante ao ataque aos bosques, e as diferentes fases da ação são também as mesmas. Há todavia certas diferenças que não devem sêr perdidas de vista. São elas:

1. A possibilidade de um reconhecimento mais completo e da elaboração de um plano mais perfeito, graças as foto aéreas e mesmo cartas comuns, porventura disponíveis;

2. A utilização em maior escala de sinais pirotécnicos;

3. Uma designação nítida dos objetivos sobre os quais o Cmt da Cia deseja os fogos de apoio; quer isto dizer que ele poderá contar com uma grande probabilidade de fogos eficazes dos Mrt. 81 mm e de Art.

4. A conservação da direção se torna mais fácil; por outro lado, o contáto (ligações) e o controle são, frequentemente, mais difíceis.

5. Zonas de ação bem definidas podem ser assinaladas aos Pels, abrangendo uma ou mais ruas. Os cruzamentos de rua, além disso, constituirão objetivos bem definidos, próximos dos quais poderão ser feitos altos breves para o restabelecimento das ligações e reajustamento das frações atacantes;

6. Maior necessidade de prontas ações de limpeza pelos elementos de retaguarda dos Pels de 1.º escalão. Nesse sentido, o Cmt do Btl expedirá medidas complementares; e se ele não o fizer, o Cmt da Cia lançará sua fração de apoio para tal fim, limpando resistencias perigosas para o seu avanço, do mesmo passo que indará ao seu Cmt. de Btl outros locais em que se encontrem grupos inimigos hostís (para maiores detalhes sobre o combate de ruas e localidades, procurar outros regulamentos).

TRAVESSIA DE CURSOS D'AGUA EM PRESENÇA DO INIMIGO

A Cia de Fzos, normalmente, só procede a ataque com travessia de curso d'agua, enquadrada no Btl. De qualquer modo, porém, pode ela ser disposta no 1.º escalão da travessia ou fazer o transpasse do rio como reserva. No primeiro caso, utilizará botes de assalto e, no segundo, servir-se-á de pontes ou "ferri-boats". Estudaremos aqui, sómente, as medidas que dizem respeito com as travessias de 1.º escalão.

Logo que tenha prevenido seus elementos da operação a realizar, o Cmt da Cia procede a um reconhecimento da área na qual vai operar. E recebida que seja a ordem do Major, realiza reconhecimentos complementares, de acordo com o tempo disponível e a cobertura (cobertas) que o terreno oferecer. Sempre que praticável, tal ou tais reconhecimentos incluirão os itinerários que conduzem da área de reunião de retaguarda à área de reunião avançada e desta às margens do rio.

Posto isto, sua companhia se deslocará e ocupará a área de reunião

de retaguarda, conforme as determinações do Major. Esta área deve ficar fora do alcance da artilharia leve do inimigo e a uma breve jornada de marcha noturna da margem do rio.

DISTRIBUIÇÃO DE ÁREAS AVANÇADAS: As áreas de reunião mais avançadas são distribuídas por Btls, entre os que deverão cruzar o rio em primeiro escalão. Normalmente, áreas de reunião avançadas são indicadas para cada Cia de 1.º escalão, cada uma delas devendo marchar diretamente da área de reunião de retaguarda para de reunião avançada. Aí, as equipagens de engenharia designadas para tripular os botes, se juntam à infantaria. Nelas se encontram, também, postadas de prontidão, os botes de assalto, ladeando os itinerários que conduzem ao rio, e de onde serão transportados a braços para as áreas de lançamento à água, na margem do rio.

TAREFAS DO CAP. NAS ÁREAS DE RETAGUARDA: é nestas áreas que o cap. completa seu plano de travessia. Expende suas ordens aos subordinados em tempo útil para que eles, por sua vez, possam estudar e realizar as tarefas que lhes hão de caber. E' aconselhável que o Cap os conduza às margens, ou o mais próximo possível delas, para que eles procedam ao seu reconhecimento do terreno. Depois, planeja o deslocamento da Cia de maneira a assegurar o mínimo retardo na área avançada e, ainda, por forma a não haver, de nenhum modo, qualquer retardo nas margens do rio. Em complemento aos itens usualmente fornecidos nas ordens de combate, uma ordem de travessia deve conter mais:

ITENS ESPECIAES DA ORDEM DE TRAVESSIA DO CAP:

1. Localização da área de reunião avançada, itinerários que a ela conduzem e a hora em que deverá ser atingida;
2. Processos de controle da marcha para área avançada (guias, pontos de controle, e assim por diante);
3. Distribuição dos botes de assalto aos Pels ou G. C.;
4. As formações a adotar para a travessia;
5. Os objetivos e as missões de cada Pel.;
6. Tempo de travessia para cada Pel.;
7. Instruções para a divisão do pessoal pelos botes;
8. Medidas complementares com relação aos suprimentos, evacuações, controle, local do Cmt da Cia e comunicações (ligações).

DESLOCAMENTO DA CIA PARA ÁREA AVANÇADA: Pode ser feito diretamente sob controle do Cmt do Btl ou pelo do Cmt da Cia. Antes de deixar a área de retaguarda, o Cmt da Cia já faz a divisão

pelos botes, respeitando, o mais possível, os liames táticos. Próximo a atingir a área final, guias de engenharia vão ao encontro da Cia e conduzem o pessoal aos botes. Daí por diante, até ao rio, tudo o mais fica a cargo das tropas de engenharia. Os homens marcham em coluna por dois e se movimentam de modo a alcançar os botes sem mudar de formação. Os guias de engenharia recebem os homens e os levam até aos botes, que são apanhados em silêncio e em silêncio transportados, pelos próprios homens que neles deverão embarcar para a travessia.

CAPACIDADE DOS BOTES DE ASSALTO: Cada bote de assalto é calculado para transportar qualquer das seguintes cargas:

- 9 homens e seu equipamento e armamento individuais;
- 8 homens e 1 mtr leve com 20 caixas de munição (5.000 tiros);
- 7 homens e 1 mtr de 60 mm com 150 caixas de munição.

(As capacidades acima incluem dois soldados de engenharia de equipagem os quais ajudam a remar, na travessia do bote carregado, e que o trarão de volta, para recarga. Cabe-lhes, ainda, orientar a aproximação à margem, o lançamento e o recolhimento do bote da água, e todo o movimento dentro do rio).



Fig. 1 Equipamento de 1 G. C. acomodado para a travessia

O CRUZAMENTO DO RIO: As partidas da área avançada são reguladas de maneira a permitir que os elementos de 1.º escalão cruzem o rio ao mesmo tempo e em larga frente. Todavia, uma vez que tais elementos tenham deixado as áreas finais de reunião, não mais se deverão deter e nenhuma preocupação deverá existir quanto ao alinhamento entre os botes. Normalmente, não se faz fogo dos botes, quando a travessia é feita à noite. Também não deve haver esforço em remar contra a correnteza, a menos que as posições relativas de embarque e desembarque e a força da correnteza obriguem a prévias ordens a tal res-

peito. Se necessário, deverão ser indicados pontos alternados para a travessia por ondas sucessivas.

FORMAÇÃO PARA A TRAVESSIA: A Cia Fzos cruza o rio, comumente, com os tres Pels juxtapostos, deixando na margem o Pel de Ptr e a Seç Cmd. Estes elementos atravessarão tão logo os Pels Fzos tenham atingido a margem oposta. Os homens de saúde postos à disposição da Cia atravessam com os Pels de Fzos da primeira onda.

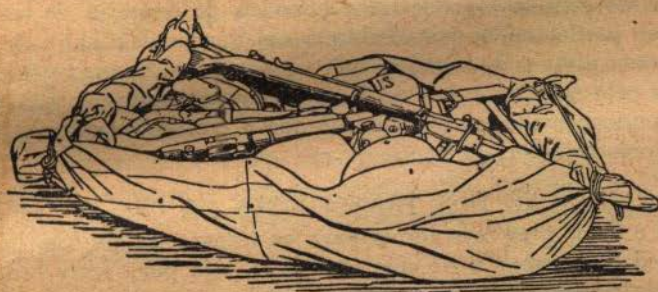


Fig. 2 Equipamento de 1 G. C. flutuando no rio

CONDUTA DOS PELS DE FZOS NA MARGEM OPOSTA: Os Cruts de Pel escolhem, na outra margem, pontos favoráveis do terreno para efeito do reagrupamento dos homens, tão logo seus botes atinjam a margem de desembarque. Por sua vez, os homens do Pel procuram



deixar livre as margens vivamente. Quando o desembarque é feito à noite, ninguém atira e, se o inimigo descobre suas posições atirando sobre o Pel, deve ser atacado a baioneta. O Cmt da Cia, ordinariamente, acompanha ou segue os primeiros elementos, imediatamente atrás deles. Quanto ao Pel de Ptr, progride com os Pels de Fzos sobre o objetivo fixado pelo Cap., tendo sempre suas armas em condições de repelir um

contra-ataque do inimigo ou de apoiar a propria progressão dos fuzileiros. Tão logo o Cmt da Cia tenha reassumido o controle da Cia na margem oposta, determinará o prosseguimento do ataque sobre a porção do objetivo que lhe foi designada pelo Cmt do Btl.

PARADA A CONTRA-ATAQUES E DEFESA AERO-ANTITANQUE: Todos os homens da Cia devem estar preparados para os contra-ataques do inimigo, particularmente pelos seus tanques e isso desde o momento em que tenham posto pé na margem inimiga. Os granadeiros anti-tanques cobrem logo as rotas possíveis de irrupção de tanques, e muito em particular as que conduzem aos flancos da Cia.

Quanto a Aviação inimiga, cabe ao comando superior providenciar a defesa pela Aviação e Art. A. A. As armas anti-aereas da Cia, por seu turno, permanecerão em silencio até que a travessia venha a ser assinalada pelo inimigo.

LOCALIZAÇÃO DOS TRANSPORTES DA CIA: O Cmt do Btl, em sua ordem, prescreve locais para os transportes da Cia. Seus veículos podem transpor o rio seja em balsas, seja por "ferry boat", seja utilizando pontes sobre pontões, por ventura já estabelecidas pela engenharia. De qualquer forma, deverão atravessar o mais cedo que possam, por isso que a quantidade de munição que as Cias levam consigo nos botes é limitada.

LIGAÇÕES COM O BATALHÃO: Durante a travessia, o controle repousa principalmente na ação dos Cmts de G. e de Pel, do mesmo modo que nos primeiros lanços do ataque sobre o objetivo do inimigo, já do outro lado. Todavia, o Cmt da Cia reassumirá o Cmt de sua tropa tão cedo quanto possa. Do mesmo passo, a companhia deverá restabelecer suas ligações com o P. C. do Btl tão logo tenha ultimado a passagem do rio. Utilizará para isso seus mensageiros e os sinais previstos no código do Major.

TRAVESSIA POR INICIATIVA COM MEIOS DE FORTUNA: E' o caso da Cia que se encontra numa vanguarda ou faz parte dos elementos de perseguição. A travessia terá que ser feita de surpresa e com os recursos de fortuna encontrados à mão. Tal espécie de travessia é normalmente executada sob a direção do Cmt do Btl, muito embora o Cmt da Cia possa realizar a cruzamento, por sua própria iniciativa, sempre que encontrar em situações táticas semelhantes. Em qualquer caso, a técnica da travessia é a mesma que a indicada nas travessias preparadas. Realiza-se por meio de botes encontrados nas vizinhanças ou através de pontes imperfeitamente destruídas. Se meios melhores não foram encontrados, a travessia se fará a nado e com a ajuda de balsas

preparadas com o próprio equipamento do homem. Todo o trem de combate da Cia pode ser atravessado "a nado" da maneira seguinte:

1. Uma balsa para dois fuzileiros pode ser preparada por dois homens em sete minutos — os dois meios panos de barraca (uma por cima da outra) são esticadas no chão e o restante das duas mochilas e as peças dos uniformes dos dois homens colocados no centro. Os fuzis, atravessados em cruz para armar a balsa e dar-lhe a necessária rigidez, são postados por cima das mochilas e do fardamento. A balsa fica pronta para flutuar amarrando os quatro cantos do meio pano de barraca externo às coronhas e aos canos dos fuzis, com as cordas das barracas dos dois homens. De maneira idêntica, utilizando-se varas de 3 pés ou dois paus de barracas em vez de fuzis, as metralhadoras leves e os morteiros de 60, um de cada vez, ou dois F. M., podem atravessar em balsas — barracas.

2. A munição e outros suprimentos indispensáveis às primeiras operações do ataque do lado do inimigo, são atravessados, do mesmo modo, por balsas — barracas a dois homens, e transportados por viagens de vai e vem.

Com este número fica terminado, o trabalho a que nos propuzemos traduzir para os camaradas da F. E. B., Cmts de Cia, "A CIA DE FZOS NO EXÉRCITO DOS EE. UU.. Pensamos, porém, que ele poderá ser também útil a todos os demais camaradas de posto e de arma, como contribuição para aquilo que virá a ser, sem dúvida, A CIA DE FZOS DO EXÉRCITO BRASILEIRO... Nesta ordem de idéias, traçamos, a seguir, algumas observações de "próprio punho" sobre os pontos essenciais da nova organização, segundo o que já temos visto e experimentado na nossa F. E. B.:

— A Companhia de Fuzileiros continua a ser o núcleo básico da infantaria, no tocante à organização, instrução, enquadramento e emprego. É a escola de formação, por excelência, do condutor de homens em seu primeiro grão: o CAPITÃO!

— No tipo F. E. B., ela difere da organização anterior, mais pesada, principalmente por ter liberado o Capitão de encargos que lhe manietavam a ação pessoal no combate, encargos de que o antigo T. C., tão nosso conhecido, é bem uma síntese... Fica, assim, o capitão devotado tão somente às preocupações de direção do combate de sua Companhia, o que lhe confere mais eficiência combativa. Tanto mais que conta com um 1.º Ten. Sub Cmt, sem comando de tropa, cuja missão é desembaraçar, justamente, o capitão das minúcias de execução, coordenando, ainda, as atividades dos Pelotões segundo as ordens do Cmt da Cia.

— Foi reforçada com um *Pelotão de Petrechos* (Mtr. L. e Mrt

60) que lhe conferem maior autonomia e melhores possibilidades no combate. O rendimento de fogo foi ainda aumentado com a adoção do M. 1 (o famoso Garand) semi-automático e do F. A. (o nosso F. M...) de rusticidade e eficiência comprovadas.

— No G. C. vamos encontrar uma novidade: não há mais duas esquadras; ele é um todo, escalonável mas não fracionável e o único cabo que nele existe é destinado a defesa anti-tanque (a. t) do G. C., com o seu Fz M. 1903 (Springfield) com bocal (lembra o nosso antigo V. B.). Além disso, os dois primeiros volteadores são agora denominados esclarecedores — excelentes atiradores, espertos e safos...

— Foi dotada de 16 homens *de Reserva*, homens que se destinam a preencher os claros de combate e outros impedimentos dos Pels, e fornecem um reforço para o remuniciamento e a organização do terreno.

— Dispõe de "jeeps" para o transporte do Pel. Ptr e uma vez esse Pel empregado, constituem viaturas disponíveis para um remuniciamento ou para um contato rápido eventual com a retaguarda.

— Não possui T. C. orgânico. As refeições são preparadas no R. I. bem como as tarefas burocráticas (cabo escrevente, sob as ordens de um Cap. do Regimento).

— Os homens tiveram suas mochilas aliviadas, sendo dotados de um saco de lona onde conduzem os objetos não utilizáveis de dia ou em combate. À noite esses sacos são trazidos em auto-transportes do R. I. e recolhidos pela manhã. (agasalhos, muda de roupa, etc.)

— As viaturas hipomóveis tendo se tornado desnecessárias, ficou a Cia aliviada dos antigos muares. O Capitão também não tem cavalo, deslocando-se a pé, como seus homens. Não tem ordenança. Os oficiais conduzem mochilas.

— Consequência disso, a Seç Cmd ficou reduzida a 1 G. de Administração (Sgts furriel, do rancho — o primeiro chefe de remuniciamento, principalmente, e outro no R.; cabos armeiro, cosinheiro ajudantes de cosinheiros, também no R.) e 1 G. de Comando (Sar. e escrevente — estes dois últimos no R. — e soldados cosinheiros e genteante (agt das trms, corneteiro e mensageiros) ao todo 16 homens. Acrescentar a Seç Com os Reservas.

— As ligações e transmissões se fortaleceram com a adoção de aparelhos rádio-receptor-transmissores, portáteis, conduzidos pelo Cap e pelos tenentes. Um outro tipo de rádio faz a ligação radio-telefônica com o Batalhão. Destarte, os mensageiros e o corneteiro funcionam mais como observadores e sinaleiros da Cia, na coleta de informações e dobramento das transmissões. Continúa existindo o aparelho ótico e,

eventualmente, um "telefone expedito" (o termo é nosso), sem energia elétrica, aparelho que lembra os telefones de cordéis dos brinquedos de meninos...

— EMPREGO TÁTICO: Aqui é preciso frizar que não difere do que já sabemos; apenas dispõe de maiores recursos, que, naturalmente, precisam ser bem conhecidos. Mas os princípios de segurança (a que o tanque, os auto metr rect, aviões e 5.^a coluna defam maior importância) continuam de pé; o mesmo para a aproximação e o ataque. O assalto ainda é o coroamento do combate e pois a baioneta continua com todo o seu vigor de arma branca decisiva (a esgrima de baioneta é, então, uma instrução de que se deve cuidar com o maior interesse, no mesmo pé do tiro e da ed. física). Não há mais, porém, um Pel. Reserva, no sentido antigo do termo — o que há é um *Pelotão de Apóio*, designação mais ativa e mais própria do que aquela, embora com a mesma missão daquele.

A defesa aero-anti-tanque é agora feita no âmbito da Cia, pelos rojões anti-carro (bazooka) e pela Mtr 50, montadas nos "jeeps" do Pel de Ptr.

Na defensiva, absolutamente um recurso que só em circunstâncias muito especiais se lançará mão, nada de novo, também, nos seus princípios básicos (escalonamento, profundidade, org. do terreno, plano de fogos). Algumas alterações de detalhe na O. T. (buracos de raposa, uns abrigos sumários contra tanques e aviões, como elementos iniciais, em vez do antigo abrigo individual); maior reforço nos obstáculos anti-tanques e na camuflagem à observação aero-terrestre, que se fez verdadeira arte.

— A DOUTRINA chamada francesa, pois, está de pé. E' o mesmo o método de raciocínio tático que leva o cap. a resolver os problemas decorrentes das missões que lhe são conferidas, do mesmo passo que na ofensiva ou na defensiva, são os mesmos os princípios básicos que devem conduzir os chefes de todos os escalões, incorporados à sua formação profissional.

"Nihil nuovo subsolo..."

Tais são, ao correr da pena e com a experiência já adquirida na F. E. B.; as observações que ocorrem ao tradutor sobre a Cia de Fzos no Exército dos Estados Unidos...

Colaboração eficiente ao esforço de guerra

Merece que se sliente a colaboração que a Casa da Borracha Ltda., estabelecida à rua do Senado 11, vem dando ao nosso esforço de guerra. Em um mínimo de tempo adaptou as suas máquinas à produção de artigos essenciais aos serviços das indústrias bélicas, fabricando as milhares de luvas requeridas no trabalho das usinas e laboratórios onde se manipulam explosivos. Ao mesmo tempo entregava, com absoluta presteza, antecedendo-se aos prazos concedidos, as roupas de mergulhadores e toda a variedade de capas impermeáveis para as fainas da aviação. Isto tudo custou transformações e prejuízos a que a Casa da Borracha Ltda. não olhou, porque era preciso atender ao apelo da defesa nacional. É um exemplo que deve destacar-se e uma revelação de capacidade criadora que merece louvores.

Um restaurante à altura dos fóros de civilização da cidade maravilhosa

No 12.º andar da Associação Brasileira de Imprensa acha-se instalado o restaurant que o A. G. Balbis & Allievi Ltda., presenteou a cidade do Rio de Janeiro, ao mesmo tempo que se completava a estrutura da Casa do Jornalista.

Sua organização é modelar, à altura das grandes casas do gênero de qualquer país civilizado. Sua cozinha excelente, onde se contam os pratos internacionais ao lado dos mais típicos do país. O ambiente agrada aos mais requintados e exigentes. O restaurant da A. B. I., como logo ficou conhecido, tornou-se, hoje, o ponto obrigatório de reunião da sociedade carioca.

Apezar da sua vida recente, já se celebrou pelos banquetes em homenagens a homens públicos, diplomatas e artistas que ali se realizaram.

Além disso, de acordo com o estabelecido entre a firma exploradora e a direção da A.B.I., o restaurant estabeleceu preços especiais para os jornalistas, que, num ambiente, confortavel, saboream os pratos mais saborosos por preços os mais econômicos.

O restaurant da A.B.I. é, assim, uma organização modelar, que honra os fóros de civilização da Cidade Maravilhosa.